

**MARIO RAMIRO**

# Itaú cultural

panorama de arte e tecnologia do Brasil

## Mário Ramiro

[BIOGRAFIA](#)
[CRONOLOGIA](#)
[CONTEXTO](#)
[CRÍTICA](#)
[REFERÊNCIAS](#)
[LINKS](#)

### BIOGRAFIA

Artista multimídia que residiu muitos anos na Alemanha. Começou trabalhando com intervenções nos espaços públicos em São Paulo, modificando o ambiente urbano e arquitetural no projeto chamado Intervenções Urbanas, desenvolvido pelo grupo 3 NÓS 3, do qual participavam também Hudinilson Jr. e Rafael França. Simultaneamente a esses trabalhos, o artista realizou obras experimentais com xerografia e mais tarde com telecomunicações - rádio, telefone, televisão, secretária eletrônica, videotexto, slow-scan TV, etc. Paralelamente ao trabalho com mídias telecomunicativas o artista criou também uma série de esculturas de levitação magnética (objetos tridimensionais literalmente suspensos no ar) e esculturas térmicas responsáveis pela produção de volumes não materiais e invisíveis projetados ao redor dessas esculturas. A contínua exploração desse espaço térmico se desenvolveu com o uso da fotografia 'Schlieren' (Schlieren fotografia), uma técnica fotográfica que permite a captação dos fenômenos invisíveis ocorridos na atmosfera em torno dos corpos aquecidos. Recentemente o artista vem desenvolvendo um trabalho nos domínios da robótica, explorando as possibilidades de utilização de um autômato num diálogo com a escultura e a instalação ambiental.

Entre 1998 e 2000, o artista integrou o grupo multimídia "autopsi" (juntamente com Achim Mohné, Andreas Köpnick e Thomas Roppelt), ganhador, em maio de 1999, do grande prêmio Chargesheimer da cidade de Colônia, Alemanha, para a área de foto-filme e vídeo. (site: [www.autopsi.de](http://www.autopsi.de)).

### IMPORTÂNCIA DE SUA OBRA

Ramiro é um dos artistas mais ativos e mais importantes no panorama das relações entre arte/ciência/tecnologia. Suas experiências com arte telecomunicativa estão entre as mais bem-sucedidas de sua geração. Enquanto trabalhava com o grupo de intervenções urbanas 3 NÓS 3, Ramiro percebeu que os eventos produzidos pelo grupo eram efêmeros, localizados e de curto alcance (por exemplo, uma faixa de tecido colocada transversalmente numa avenida, de modo a bloquear o trânsito, até que algum motorista resolvesse derrubá-la, restituindo a normalidade ao trânsito), mas a mídia lhes dava uma repercussão enorme, por meio dos artigos de jornais e reportagens na televisão, servindo portanto de caixa de ressonância daqueles eventos. Esse fato mostrou a Ramiro o enorme potencial dos meios de comunicação e sobretudo das telecomunicações. Após a separação do grupo 3 NÓS 3, o artista deu novo rumo ao seu trabalho, iniciando-se no campo da eletrônica e das comunicações, buscando parceria com cientistas e engenheiros, e passando a incorporar ao seu trabalho novos conceitos como os de operação em tempo real, simultaneidade, supressão do espaço e imaterialidade. Começou em 1982, produzindo trabalhos para o videotexto, tecnologia recém-implantada na cidade de São Paulo, junto com Julio Plaza. Um de seus trabalhos mais interessantes no campo da arte-comunicação foi *Clones - Uma Rede Simultânea de Rádio, Televisão e Videotexto* (1983), realizado em parceria com José Wagner Garcia. Nesse evento, nove terminais de videotexto colocados no MIS, São Paulo, exibiam, para um público de participantes, simplesmente uma barra vermelha, enquanto aparelhos de televisão recebiam do ar a mesma imagem, transmitida pela TV Cultura. A mesma imagem da barra, convertida em som, era também transmitida acusticamente pela Rádio Cultura e ouvida em alto-falantes. O evento procurava demonstrar como um mesmo objeto (no caso a barra horizontal vermelha) se apresentava simultaneamente em três meios diferentes, mantendo em cada um deles a especificidade do seu suporte. Visual e acusticamente, o evento consistia em ir desfazendo a forma bem definida da barra vermelha, pelo desfoque, até dissolvê-la em energia pura. O evento durou apenas 4 minutos, mas a interferência produzida no rádio e na televisão (um inexplicável ruído no rádio e uma simples forma geométrica na televisão, durante 4 longos minutos!) representou uma experiência ímpar no uso dos meios de telecomunicação de massa como suporte para experiências artísticas.

Em 1986, no contexto do evento internacional Sky Art Conference, Ramiro apresentou o evento multimídia *Altamira* (nome extraído da famosa caverna espanhola com desenhos pré-históricos). Nesse evento, o artista aproveitou o esqueleto do prédio do MAC/USP (na época, ainda em construção) e instalou nele uma grande tela onde se tinha de um lado imagens recebidas do Center for Advanced Visual Studies (Estados Unidos) e, do outro, a silhueta ao vivo da bailarina Laly Krotoszynski, dançando ao vivo, iluminada por uma luz pulsante e ritmada por sons de percussão eletrônica executada pelos músicos R.H. Jackson e Theo Werneck. As imagens da bailarina, captadas em vídeo, eram simultaneamente enviadas ao CAVS nos Estados Unidos (através de tecnologia slow-scan) e lá exibidas ao público participante do evento.

No ano seguinte, Ramiro passou a trabalhar com um grupo de artistas cujo objetivo principal era o de explorar as possibilidades da arte-comunicação, sobretudo em escala low-tech, com poucos recursos tecnológicos (videotexto, fax, telefone). Um dos trabalhos mais curiosos do período foi a experimentação com a secretária eletrônica (mensagens ininteligíveis e imprevisíveis, que exigiam o mesmo tipo de resposta). Mas um importante passo seguinte foi o evento Retrato Suposto - Rosto Roto (1988), que consistiu em transmitir via fax de São Paulo para o Rio de Janeiro um repertório gráfico de traços fisionômicos (bocas, narizes, olhos, etc.) recebidos pelo artista Eduardo Kac. No Rio de Janeiro, Eduardo Kac recebia as imagens, recortava os detalhes fisionômicos, editava-os numa outra folha de papel, formando rostos humanos completos, e em seguida os devolvia para São Paulo, novamente pelo fax. O detalhe significativo da experiência é que tudo isso acontecia no ar, transmitido ao vivo no horário nobre (das 19 às 21 horas), pela TV Cultura de São Paulo, como quadro de um programa intitulado *Eureka*.

Alguns anos depois, mais exatamente em 1992, Ramiro inicia um processo colaborativo com o artista japonês Morio Nishimura, onde foram exploradas as possibilidades de telecomunicação sem mídia eletroeletrônica. O ponto alto dessas experiências foi a implementação de um link ponto a ponto entre Finlândia e Grécia, sem nenhum equipamento eletrônico. Nesse estranho evento de arte-comunicação, chamado Entre o Norte e o Sul, Ramiro e Nishimura construíram "antenas" com materiais próprios das regiões em que estavam, e essas "antenas" simbolicamente propiciavam a construção de uma rede não-eletrônica, "telepática" no dizer de Ramiro.

Paralelamente a esses experimentos, Ramiro desenvolveu também algumas experiências de inter-relação entre arte e física. Entre 1986 e 1991, coincidindo com o período em que se dedicou também à arte-comunicação, Ramiro desenvolveu dois ambiciosos projetos: a produção de esculturas de levitação magnética, ou seja, objetos que ficavam literalmente flutuando no ar, liberados portanto de seus suportes, e a produção de esculturas térmicas, objetos invisíveis a olho nu, mas perceptíveis pela sensibilidade do corpo, ou fotografáveis com técnicas especiais. O primeiro desses trabalhos, *Gravidade Zero* (1986), foi mostrado na coletiva A Virada do Século XX, realizada pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo. A escultura era formada por um objeto metálico suspenso no ar por meio de um campo magnético regulado por uma célula fotoelétrica. Se o objeto, atraído pela gravidade, ameaçasse cair e ultrapassasse uma certa faixa-limite no ar, ele fazia acionar a célula fotoelétrica, que, por sua vez, aumentava a intensidade do campo magnético, puxando novamente o objeto para seu ponto de equilíbrio no espaço.

Ainda nesse período, Ramiro produz uma série de "esculturas" agrupadas sob o nome de *Campo de Força*. A idéia é a de que todos os corpos estão circundados por campos de energia (geralmente calor) normalmente invisíveis, mas sensíveis pelo tato. Controlando o volume de turbulências ao redor do corpo, era possível, num certo sentido, "modelar" o espaço ao redor do objeto. Em 1991, Ramiro migra para a Alemanha e lá toma contato com a fotografia Schlieren, que permite fotografar o volume térmico ao redor dos objetos. Com isso, ele pôde iniciar um trabalho sistemático de visualização de fenômenos normalmente invisíveis e de criação de campos térmicos especialmente produzidos para essas fotografias. A fotografia Schlieren torna visível o percurso e a transformação da luz (tecnicamente, a refração) quando ela passa por áreas de temperaturas diferentes. Trabalhando na Academy of Media Arts de Colônia (Kunsthochschule für Medien Köln), Ramiro pôde experimentar com vários tipos de luz. Utilizando o laser como fonte luminosa, por exemplo, pôde criar aquilo que ele mesmo chamou de "lasergramas", fotogramas produzidos pelo efeito da luz do laser em papel fotográfico. As imagens de corpos em movimento produzidas por ele com essa técnica são verdadeiramente impressionantes.

## CRONOLOGIA

### ATIVIDADES EM ARTES

1988 - Rio de Janeiro RJ, São Paulo SP - Organiza e participa, com Eduardo Kac, do evento de telecomunicação via fax e TV ao vivo. Conectando o meio público da televisão com o meio privado do fax, este trabalho criou um sistema de feedback baseado na troca e transformação contínua das imagens. Mário Ramiro estava em São Paulo, nos estúdios da TV Cultura e se conectava com Kac, através de fax, em seu estúdio no Rio de Janeiro. A base desse trabalho era explorar a operação em tempo real da utilização do fax, um meio dialógico, no contexto de um programa de televisão, um sistema unidirecional de comunicação de massa

### EVENTOS SELECIONADOS

- 1983 - São Paulo SP - Clones - uma rede de rádio, televisão e videotexto, no MIS
- 1984 - Intergraph Systems - Sisgraph - evento de arte digital
- 1984 - São Paulo SP - Ptyx - conexão simultânea - entre CCSP e Galeria de Arte Paulo Figueiredo
- 1986 - São Paulo SP e Boston (Estados Unidos) - Sky Art Conference - evento via satélite entre ECA/USP e CAVS/MIT - conexão via SSTV
- 1988 - Rio de Janeiro RJ e São Paulo SP - Retrato Suposto - rosto roto - evento de telecomunicação via fax e TV ao vivo - organização e participação
- 1992 - Finlândia e Grécia - Entre o Norte e o Sul - evento telecommunicativo sem mídia standart
- 1997 - São Paulo SP - Precursor e Pioneiros Contemporâneos, no Paço das Artes

1999/2000 - Colônia (Alemanha) - Grupo Autopsi - projetos de arte mediática de Andreas Köpnick, Achim Mohné, Mario Ramiro e Thomas Roppelt

#### PRÊMIOS

1999/2000 - Colônia (Alemanha) - Prêmio Chargesheimer - concedido ao Grupo Autopsi

#### WEB SITES

<http://www.autopsi.de/>

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, Vania. Ramiro fala de seus imãs esculturais. *Diário do Grande ABC*, Santo André, 6 ago. 1991. Caderno C, p. 8.
- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer: 1961 - 1981*. Apresentação Ana Maria de Moraes Belluzzo. São Paulo: Nobel, 1983. 423 p.
- AMARANTE, Leonor. *As Bienais de São Paulo: 1951-1987*. Apresentação Roger Hernandez. São Paulo: Projeto, 1989. p. 315.
- APROPRIAÇÕES 91. Curadoria Tadeu Chiarelli. São Paulo: Paço das Artes, 1991.
- ARAÚJO, Olívio Tavares de. Processos fotomecânicos na gravura de arte. In: MOSTRA DE GRAVURA CIDADE DE CURITIBA, 9., 1990. *IX Mostra de Gravura Cidade de Curitiba*. Curadoria Uíara Bartira, apresentação Lúcia Camargo, texto Olívio Tavares de Araújo et al. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1990. p. 87-94.
- ARRUDA, Carlos. Prazer e dor: revolução. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 31 jul. 1987. Caderno 2, p. 8.
- ARTE novos meios/multimeios: Brasil 70/80. Apresentação Daisy Valle Machado Peccinini de Aivarado. São Paulo: FAAP, 1985. 360 p., il.
- ARTISTA alia tecnologia à sensibilidade. *Zero Hora*, Porto Alegre, 16 jun. 1991. (Falta acrescentar o caderno e página).
- ATACANTES da madrugada - O 3NÓS3 encerra um ciclo. São Paulo fica menos surpreendente. *Visão*, São Paulo, p. 46-47, 26 jun. 1982.
- BARROS, Stella Teixeira de. Out-Art?. *Arte em Revista*, São Paulo n. 8, p. 46-51, 54, out. 1998.
- BOUSSO, Vitoria Daniela. *A presença do desenho*. São Paulo: Paço das Artes, 1990. [24] p., il.
- CARVALHO, Mário César. A arte se rende aos computadores no MASP. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 nov. 1984. Informática, p. 35.
- FABRIS, Annateresa. Paródias e poemas na arte pelo computador. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 nov. 1984.
- FABRIS, Annateresa. Pretexto para uma intervenção. *Arte em São Paulo*, São Paulo, n. 22, abr. 1984.
- FAERMAN, Marcos. Na trilha dos alemães. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 15 jun. 1987. p. 38-42.
- GONÇALVES FILHO, Antônio. A arte contemporânea na cidade. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 dez. 1983. Ilustrada, p. 35.
- GONÇALVES FILHO, Antônio. Paródias e poemas na arte pelo computador. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 nov. 1984.
- IRIS FOTO. São Paulo, n. 325, 1980.
- KAC, Eduardo. A revolução high tech. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 nov. 1985. Caderno B.
- KAC, Eduardo. Arte pelo telefone. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 set. 1987. Segundo Caderno.
- KAC, Eduardo. Aspects of the aesthetics of telecommunications. In: GRIMES, John; LORIG, Gray. *ACM Siggraph'92 Visual Proceedings*. Chicago: ACM Siggraph, 1992. p. 56.
- KAC, Eduardo. Mapa plástico de ousadias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 dez. 1988.
- KLEIN, Paulo. Vanguardas com plástico e com fome. *Iris Foto*, São Paulo, n. 331, out. 1980.
- LEITE, Marcelo. Arte por computador, entre duas gerações. *Iris Foto*, São Paulo, n. 378, p. 69-71, 1985.
- LUZ na arte/arte da luz. Salvador: Instituto Goethe, 1995.
- MARTINS, Alexandre. Telearte em rede. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 abr. 1987.
- MESQUITA, Ivo. *Panorama da arte brasileira*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1995. p. 46.
- OLIVA, Fernando. Ciclo discute a intenção fotográfica. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 1996. Ilustrada, p. 16.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens urbanas*. São Paulo: Marca D'Água, 1996. 347 p., il. color.
- PRECURSOR e pioneiros contemporâneos. Curadoria Vitoria Daniela Bousso, apresentação Marcos Mendonça, texto crítico Annateresa Fabris. São Paulo: Paço das Artes, 1997. 52 p., il. color.
- PURA arte: Mario Ramiro, Nina Moraes, Jorge Sayão. Texto Sérgio Romagnolo. São Paulo: MAC/USP, 1989.
- SERVA, Leão. A escultura liberta da base. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 nov. 1986. Ilustrada. (Falta acrescentar página)

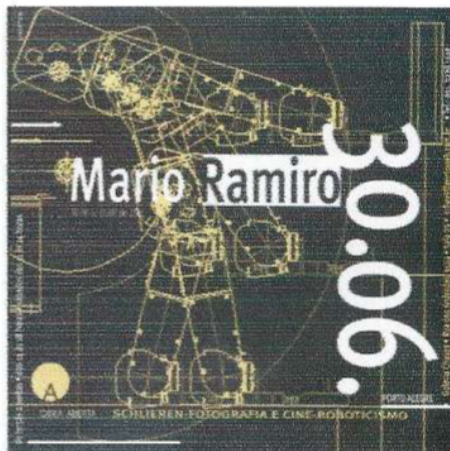
ZANINI, Walter (Org.). *História geral da arte no Brasil*. Apresentação Walther Moreira Salles. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2, p. 787.

LINKS

[mitpress.mit.edu/e-journals/Leonardo/](http://mitpress.mit.edu/e-journals/Leonardo/)

<http://mitpress.mit.edu/e-journals/Leonardo/isast/spec.projects/ramiro/ramiro.html>

Copyright © Instituto Itaú Cultural



A exposição de **Mario Ramiro** na Galeria Obra Aberta é a primeira mostra individual que o artista realiza no Brasil, após uma permanência de quase 9 anos na Alemanha. No início dos anos 80 ele participou do grupo de intervenções urbanas 3NÓS3, juntamente com Hudinilson Jr. e Rafael França - artista gaúcho que será homenageado este ano pela Bienal do Mercosul. A partir de 82, Ramiro irá se dedicar ao trabalho com as novas mídias (telecomunicações, esculturas eletromagnéticas, fotografia), dando início, juntamente com outros contemporâneos, ao que poderíamos denominar à "terceira fase da arte tecnológica no Brasil", movimento inaugurado nos anos 50 com o trabalho tecno-cinético pioneiro de Abraham Palatnik, e que se desenvolve nos anos 60/70 com a arte digital inovadora, realizada por Waldemar Cordeiro. • A mostra na Obra Aberta apresenta uma série de fotografias e fotogramas que registram as irradiações de calor existentes ao redor de um corpo aquecido, manifestadas por um campo irradiante de turbulências atmosféricas, normalmente invisível aos nossos olhos; além de uma instalação ambiental formada por uma série de pequenas esculturas, continuamente recombinadas entre si no espaço por um robô. Tal como num xadrez tridimensional, a reordenação desses elementos em posições definidas cria uma coreografia extremamente rítmica que nos revela uma "pura poética do movimento". • Durante a mostra o artista estará também lançando dois livros: um que documenta o seu trabalho fotográfico e um outro que reúne uma coletânea de textos de sua autoria, publicados em revistas e catálogos no Brasil e no exterior.

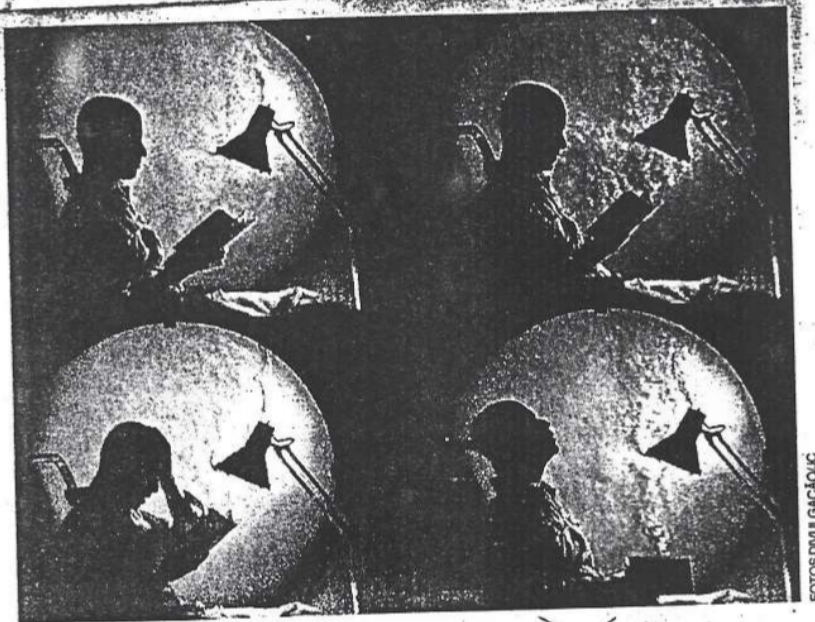
Apoio Cultural: • Fanuc Robotics do Brasil  
• Festo Automação Ltda  
• Superfície - finalização e programação visual  
• Impressos Portão

agradecimentos: Adriana Boff, Adriano Piraino, Airton Heidrich, Carlos Pasqueti, Lorena Medici, Vera Chaves Barcelos.



Torres, 2001

Mario Ramiro



Arte tecnológica de Ramiro, na Obra Aberta

## Poética do movimento

A arte tecnológica de Mario Ramiro ganha exposição na Galeria Obra Aberta, com vernissage no sábado, às 11h. A mostra apresenta fotografias e fotogramas que registram as irradiações de calor existentes ao redor do corpo, manifestadas por um campo de turbulências atmosféricas normalmente invisíveis aos olhos. A exposição inclui instalação integrada por uma série de pequenas esculturas continuamente re combinadas entre si no espaço, com o auxílio de um robô. Tal como num xadrez tridimensional, a reordenação desses elementos em posições definidas cria uma coreografia extremamente rítmica, como se fosse uma poética do movimento.

Em Porto Alegre, esta é a primeira individual do artista, que participou, no início dos anos 80, do grupo de intervenções urbanas 3Nós3, juntamente com Hudinilson Jr. e Rafael França, este último, artista homenageado

da próxima edição da Bienal do Mercosul. A partir de 82, Mario Ramiro dedicou-se ao trabalho com as novas mídias (telecomunicações, es- culturas eletromagnéticas, fotografias), participando da terceira fase da arte eletrônica no Brasil. O movimento, iniciado nos anos 50 com o trabalho pioneiro de Abraham Palatnik, desenvolveu-se nos anos 60 com a arte digital inovadora de Waldemar Cordeiro.

No vernissage, Ramiro estará lançando dois livros. O primeiro, em edição trilingüe de 50 exemplares, documenta seu trabalho fotográfico e inclui um conjunto de lasergramas e schlieren-fotografias produzidos na Alemanha. O outro é uma coletânea de textos de sua autoria, versando sobre arte, tecnologia e fotografia, publicados em revistas e catálogos. A exposição na Obra Aberta pode ser visitada até 11 de agosto. Na Galeria Chaves, sala 29.

# roteiro de artes e eventos

CAPITAL  
HOJE

## DESENHOS DO ACERVO

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS (Senhor dos Passos, 248). Mostra com obras dos artistas Benito Castañeda e Francis Pelicheck. Visitação de 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 11/7.

## ESCULTURAS

Centro Cultural Aplub (Júlio de Castilhos, 44). Mostra de 25 obras de 10 artistas gaúchos, entre eles Vasco Prado e Fernando Corona, pertencentes ao acervo do Centro Cultural. Visitação de 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Último dia.

## GALERIA LUNARA

Galeria Lunara, na Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Mostra de trabalhos de um dos pioneiros da fotografia gaúcha, Luiz do Nascimento Ramos, o célebre Lunara (1864-1937). A série de fotografias é formada por 23 negativos em vidro e dois álbuns com 60 fotos. De 3ª a dom, das 10h às 22h. Até 29/7.

## JOSÉ LUTZENBERGER

Margis (Praça da Alfândega, s/nº). Mostra de aquarelas, desenhos e esboços de José Lutzenberger. Visitação de 3ª a dom, das 10h às 19h. Até 5/8.

## NITRATOS

Café Concerto Majestic (CCMQ, Andradas, 736), 19h. Inauguração da mostra de fotografias de alunos do Instituto de Artes da UFRGS. Visitação de 3ª a dom, das 9h às 0h. Até 15/7.

## PHOTO MORPHO VEGETABILIS

Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre (Quintino Bocaiúva, 1.115). Mostra de fotografias do Grupo Partenon, formado por Hans Georg e Paulo Backes, entre outros. Visitação de 2ª a 6ª, das 10h30 às 19h, e aos sáb, das 10h às 13h30. Até 14/7.

## SÁBADO

## ATÉ O CHILE PELOS CAMINHOS DA AVENTURA

Studio (Av. José do Patrocínio, 698), 18h e 20h. Slides de uma viagem de carro de Porto Alegre até o norte do Chile. Produção: Flávio Del Mese Slide Shows. Ing: R\$ 12. Desconto de 20% para Clube do Assinante. Apresentações também aos domingos, às 16h e 20h.

Fim de semana

# artes & eventos



# Arte em tabuleiro high tech

## Mario Ramiro abre exposição de fotos e instalação na galeria Obra Aberta

SUSANA VERNIERI

O artista plástico Mario Ramiro inaugura amanhã, às 11h, na Galeria Obra Aberta, instalada na Galeria Chaves (Rua dos Andradas, 1.444, sala 29), uma mostra de fotografias e uma instalação.

Em uma das duas salas do espaço, será montado um robô da marca japonesa Fanuc que, com seu braço mecânico, recombinará uma série de pequenas torres construídas a partir de diversos tipos de tampas plásticas. A idéia é recriar um jogo de xadrez usando uma coreografia rítmica.

— O bacana é descontextualizar o uso do equipamento. Também haverá momentos em que o robô estará programado para tentar agarrar o nada — diz Ramiro.

Essa tentativa de pegar o vazio, de acordo com o artista, tornará presente o que está invisível para os olhos. De certa forma, materializará o nada.

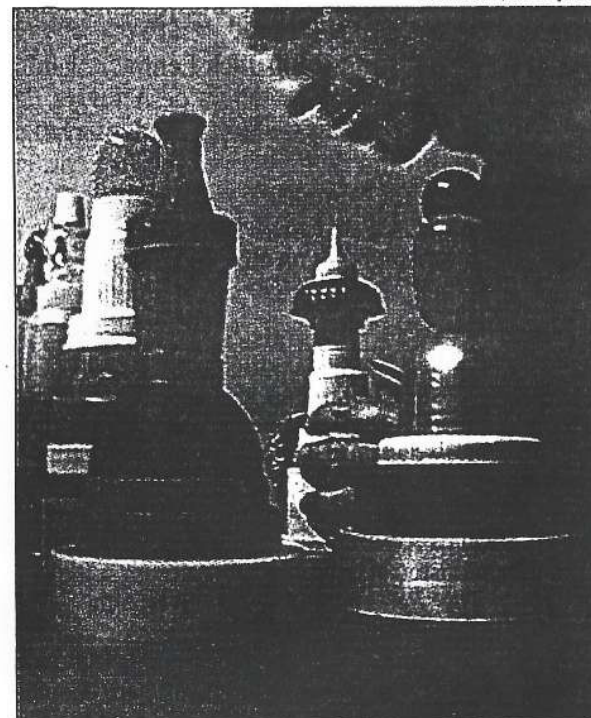
Seguindo a mesma linha de raciocínio, no outro ambiente da galeria vão estar oito peças criadas a partir de uma técnica fotográfica

que permite o registro das irradiações de calor ocorridas na atmosfera ao redor de um corpo aquecido. O nome da técnica em alemão, sem tradução para o português, é “schlieren photographie”.

— O campo irradiante de calor ao redor de um objeto é registrado. É a revelação do invisível.

No início dos anos 80, Mario participou do grupo de intervenções urbanas 3NÓS3, responsável por diversas instalações na capital paulista. Atualmente, é professor substituto de escultura no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na abertura da mostra, ele estará lançando dois livros: *Aero Somas*, que documenta seu trabalho fotográfico realizado nos últimos anos, e *Escritos*, que se trata de uma coletânea de ensaios.

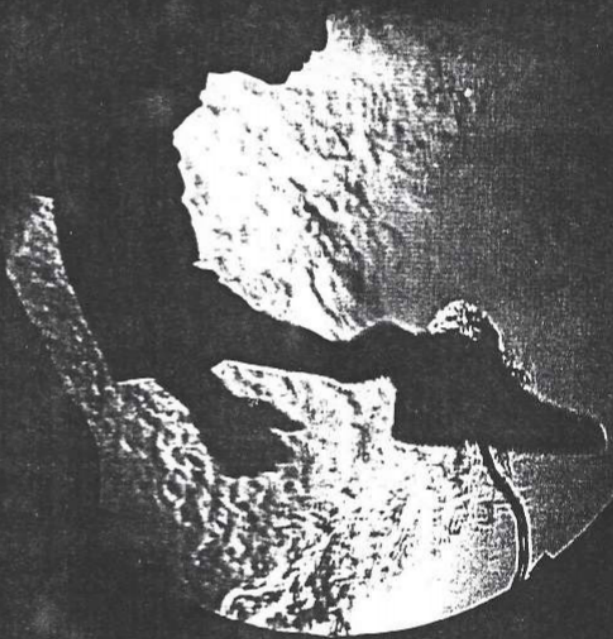
Mario Ramiro é também curador da exposição coletiva *Fluxo Visível*, que está aberta na Galeria de Arte DMAE (Rua 24 de Outubro, 200, em Porto Alegre) até a próxima sexta-feira. A exposição reúne trabalhos de seis jovens artistas gaúchos que estão se formando pelo Instituto de Artes da UFRGS.



Ramiro posiciona as torres de seu curioso tabuleiro

**O QUE:** exposição de Mario Ramiro  
**ONDE:** na Galeria Obra Aberta, na Galeria Chaves (Rua dos Andradas, 1.444/sala 29)  
**QUANDO:** de 30 de junho a 11 de agosto, de terças a sextas, das 14h às 18h. Abertura amanhã, às 11h  
**QUANTO:** entrada franca

ADRIANA BOFF, DIVULGAÇÃO/ZH



## Oxigenando a percepção


Mario Ramiro faz sua primeira individual no Brasil, depois de nove anos vivendo na Alemanha. E escolheu Porto Alegre para mostrar seu trabalho

Onze de agosto: este é o prazo para conferir a instigante exposição que Mario Ramiro apresenta na galeria Obra Aberta, em Porto Alegre. É a primeira individual que o artista realiza no Brasil, depois de uma permanência de nove anos na Alemanha, onde viveu seu mestrado. A mostra na Obra Aberta é claramente dividida em duas propostas, embora elas dialoguem entre si.

Na primeira parte, Ramiro apresenta uma série de fotografias e fotogramas com a técnica da "schlieren photographie", que permite o registro das irradiações de calor ocorridas em torno de um corpo aquecido e também em movimento. O resultado são imagens em que objetos e figuras aparecem envoltos em um campo irradiante de calor, que existe, mas que dificilmente é visto pelos nossos olhos, como na imagem acima. No outro ambiente da galeria, uma instalação. Ramiro confeccionou uma série de pequenos objetos com tampas de vários tipos de embalagens, criando espécies de torres. "Como torres de comunicação", sugere. Distribuídos em vitrines, esses objetos estão estáticos, porém são continuamente recombinados entre si por um braço mecânico, que tira uma torre do lugar e a coloca em outro ponto fixo e demarcado. Sempre com ritmo autônomo e preciso. "Na verdade, o robô aparentemente deixa tudo como está, mas também mexe em todas as torres. Muitas vezes, mexe no vazio, no lugar em que havia um objeto. Eu tento sugerir esse movimento que muitas vezes não vemos, mas que existe e está acontecendo. Também procuro questionar os ambientes aparen-

temente estáticos", afirma. Essa é igualmente a tônica de suas fotos: elas registram um calor, um movimento que é difícil de ser captado pelo olho humano.

Tanto a instalação quanto as fotografias são uma homenagem ao fascínio que o movimento vem impingindo ao homem desde o final do século 19, com o surgimento do cinema. Curiosamente, numa época de rapidez e de busca do imediato, o artista faz um elogio ao cinetismo discreto e essencialmente poético. Vale lembrar que esses trabalhos são provenientes de pesquisas anteriores de Ramiro, experiências que ele vem desenvolvendo desde o final dos anos 70, quando, juntamente com Hudinilson Jr. e Rafael França – artista gaúcho que será homenageado na III Bienal Mercosul –, participou do grupo 3NÓS3. A partir de 82, Ramiro passou a se dedicar ao trabalho com novas mídias, dando início à terceira fase da arte tecnológica no Brasil, movimento que foi inaugurado nos anos 50, com o trabalho cinético de Abraham Palatnik. Hoje, além de fazer suas pesquisas, é professor substituto de Escultura no Instituto de Artes da UFRGS. Na inauguração da mostra, Ramiro também aproveitou e lançou dois livros: *Aero Somas*, que documenta seu trabalho fotográfico dos últimos anos, e *Esc. Ritos*, que traz uma coletânea de reflexões e textos produzidos para jornais, revistas e catálogos.

A exposição de Mario Ramiro, além de cutucar a produção contemporânea, oxigena o panorama das artes no Rio Grande do Sul. Por tudo isso e por sua inquietante audácia, é programa obrigatório. 



### Poética do movimento

No alto, trabalho com a técnica da "schlieren photographie", que permite o registro de calor em torno dos corpos. Acima, Ramiro e as torres constantemente movimentadas

